

Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 2014

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

  

JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)



(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 2660

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/2660/>) / Leitor comenta carta do presidente do CNPq, Erney Carmarrgo

Leitor comenta carta do presidente do CNPq, Erney Carmarrgo

Como um projeto de pesquisa, especializado em uma certa área de conhecimento, pode ser avaliado por pessoas que não têm experiência específica da linha de pesquisa, nem acesso atualizado à área e muito menos possuem trabalhos publicados sobre o assunto? Isso é muito sério!

Mensagem de Nagib Nassar, professor titular de Genética da UnB:

A carta do senhor presidente do CNPq, prof. Erney, encaminhada à Ascon é bastante significativa e impressionante. Ela reflete o grande esforço feito durante o mandato desse presidente para salvar o CNPq e devolvê-lo a vida. A carta da Ascon foi injusta, possui dados incorretos e provocou insatisfação na comunidade científica.

O pedido da Ascon para interferir no processo de concessão de bolsas e auxílios não tem antecedência em toda a história de órgãos de fomento, tanto nacionais como internacionais. Isso não tem lógica nenhuma, nem fundamento!

Como um projeto de pesquisa, especializado em uma certa área de conhecimento, pode ser avaliado por pessoas que não têm experiência específica da linha de pesquisa, nem acesso atualizado à área e muito menos possuem trabalhos publicados sobre o assunto? Isso é muito sério!

O desenvolvimento astronomicamente rápido nas áreas de conhecimentos, nessa era moderna, torna impossível para uma pessoa que não é especialista em uma certa linha de pesquisa, julgá-la perfeitamente.

Há novas literaturas a cada ano, a cada mês e a cada semana, sobre as quais somente cientistas do assunto são capazes de ficar a par.

Peço que a diretoria do CNPq estude a possibilidade de que processos de projetos de pesquisas tenham sempre seus consultores ad-hoc definidos pelo Comitê assessor e não por técnicos do CNPq, pois somente membros especializados estão aptos para cumprir essa missão.

Há várias reclamações de prejuízos sofridos por pesquisadores, devido ao abuso de técnicos em mandar processos para a análise de pessoas não especializadas e, em muitos casos, mal selecionadas.

Lembro-me que em 1996, uma técnica da agronomia consultou intencionalmente um consultor ad-hoc sobre a minha proposta de apomixia. Ela sabia que a sua resposta seria negativa e a mesma foi dada: 'A apomixia não tem nenhuma utilidade nem para a mandioca, nem para qualquer cultura!'

Ora, a apomixia é considerada uma revolução para o melhoramento de culturas, como o da mandioca e a do milho.

O CIMMYT, Centro Internacional de Melhoramento do Milho e Trigo, tem programa de introdução da apomixia ao milho avaliado em dois milhões dólares anualmente desde a década 90. Esse centro conseguiu introduzir o gene de apomixia de *Tripsicum* ao milho apenas após cinco anos de trabalhos!

No CIAT e IITA (Centros Internacionais de Agricultura Tropical), o custo do programa de introdução da apomixia à mandioca é de um milhão dólares anualmente, desde o ano 2000. Tudo isso sem ao menos ter conseguido, até hoje, criar um clone apomético da mandioca sequer! (veja meus clones apométicos da mandioca desenvolvidos por mim em www.geneconserve.pro.br (<http://www.geneconserve.pro.br>))

Trata-se, tudo isso, de um simples exemplo de como é importante que o julgamento de processos de bolsas e auxílios fiquem sob inteira responsabilidade do Comitê Assessor, cabendo a seus membros a indicação de Consultores ad-hoc. Os técnicos devem trabalhar apenas operacionalmente, enviando e recebendo as respostas sobre os processos.



(<http://www.rpm.com.br>)